

ESPÓLIO PINTO QUARTIM  
Nº 639  
22.10.4

# NOTICIÁRIO Juvenil

FOLHA VOLANTE DAS COMISSÕES ELEITORAIS JUVENIS DE LISBOA

Nº 3

A B E R T U R A

Analisando o desenvolvimento da campanha eleitoral verificamos que da parte do Governo não há a preocupação de fazer uma consulta honesta ao Povo Português. Frases como esta - "Só não se reconheceu quem não quis" - dão bem o significado das suas intenções.

Um regime de ditadura que nos governa há 22 anos, usando e abusando de todos os processos de repressão, combatendo todo o espírito democrático, tradicional no Povo Português, intimidando todos aqueles que pretendem criticar o regime honestamente; um regime que deturpa sistematicamente todas as intenções democráticas, ridiculariza as democracias, combate a formação de Associações e Sindicatos livres, que pretendem arraigar, a semelhança fascista, a juventude, vem agora, jesuiticamente, proclamar que "só não se reconheceu quem não quis". Um regime que ilogiquizou todos os partidos à exceção do partido fascista "União Nacional", que combateu o M.U.D. e o M.U.D. Juvenil, que prendeu, expulsou das Universidades, das escolas, dos empregos públicos os democratas mais combativos, que ditou mño de todos os processos de intimidação, pretende agora sorvir-se de um recinscimento feito nesta atmosfera de medo e sujeito ainda a muitas outras falsificações, para eleger um Chefe do Estado.

Enquanto não for dada ao Povo Português a liberdade de combater o medo e assegurar a confiança de que não será perseguido por lutar contra a miséria e por querer fazer da sua Pátria um lugar onde se possa viver alegre e feliz, não podemos pendar em eleições livres.

Portanto: para que da eleição presidencial ou de qualquer outra eleição se obtenha um resultado verdadeiro é necessário que se conquistem as seguintes condições:

- NOVO E HONESTO RECENTAMENTE
- LIBERDADE DE REUNIÃO E ASSOCIAÇÃO
- LIBERDADE DE EXPRESSÃO DO PENSAMENTO SOB QUALQUER FORMA
- FISCALIZAÇÃO DE TODO O ACTO ELEITORAL
- EXPIGAÇÃO DA POLÍCIA POLÍTICA E DO TARRAFAL.

Votar sem estas condições completamente satisfeitas é trair os princípios elementares da Democracia, é trair a luta pela LIBERTAÇÃO DO PVO PORTUGUÊS.

CALENDÁRIO DAS SESSÕES

Dia 7 de FEVEREIRO - Sessão promovida pela Comissão Eleitoral da Juventude de Lisboa que se efectuou no Centro Escolar Republicano Fernando Botto Machado, na Rua do Paraiso, nº. 1-1º. Dia 8 de FEVEREIRO - Sessão promovida pelos estudantes do Instituto Superior de Agronomia e da Escola de Medicina Veterinária. Outra sessão promovida por uma comissão de jovens das oficinas das Construções Novas de Lisboa. Dia 9 de Fevereiro - Sessão promovida pela Comissão Eleitoral Universitária de Lisboa. Outra sessão promovida pela Comissão Eleitoral dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa.

No dia 2 do corrente delegações de estudantes democratas da Escola de Belas Artes e do Instituto Industrial de Lisboa, foram aos Serviços de Candidatura ler uma mensagem de saudação ao Senhor General Norton de Matos. A mensagem da Escola de Belas Artes era assinada por 32 alunos daquela Escola.

No dia 4 do corrente uma delegação de mais de 50 estudantes do Instituto Superior Técnico foi igualmente entregar nos Serviços Centrais de Candidatura uma mensagem de saudação ao Senhor General MORTON DE MATOS.

No dia 3 de Fevereiro realizou-se no 2º Juízo Correcional do Tribunal da Boa-Hora, pelas 14,30 horas, o julgamento dos membros da Comissão Central do M.U.D. Juvenil, António Abramo, Francisco Salgado Zenha, José Barrégo, Júlio Pomar, Maria Fernanda da Silva, Oscar dos Reis e Rui Grácio. A audiência foi preenchida quasi inteiramente pelas alegações dos réus que repeliram energicamente a acusação de agitadores políticos que sobre eles recaiu e fizeram uma exposição completa do que representava o M.U.D. Juvenil como órgão de defesa dos interesses da Juventude Portuguesa tão contentemente lessados pelo actual regime. A 2ª. audiência de julgamento terá lugar no próximo dia 8, no mesmo local e à mesma hora.

Um jornal fascista "clandestino" intitulado FAP (Fronte Anti-Partidária) continua a ofender e a desprestigiar, ipunemente, o acto eleitoral de 13 de Fevereiro em linguagem baixamente insultuosa.

"Somos contra o voto" - afirmação profanada entre outras, do mais puro estilo nazi-fascista, na sessão dos "jovens fascionalistas" efectuada no passado dia 31 de Janeiro no salão de festas do Liceu Felipe de Lancastre.

No edifício da Faculdade de Ciências os estudantes democratas desta Faculdade procederam a uma colagem ampla de propaganda da Oposição no dia 27 de Janeiro à tarde. Tendo um continuo, por iniciativa própria, arrancado alguns dos cartazes colados o Director desta Faculdade declarou, de acordo com as determinações policiais, que a colagem estava autorizada na fachada exterior da Escola. Na noite do mesmo dia um grupo de indivíduos estranhos a escola, dirigido por um aluno da Faculdade, colocou cartazes de propaganda situacionista sobre os cartazes da Oposição; fez o facto e que o "Diário da Manha" deu o dôvido relvado. No dia 28 a tarde novamente os estudantes democratas realizaram uma ampla colagem tendo coberto uma apropriável extensão da fachada com propaganda da Oposição respeitando a propaganda situacionista anteriormente colada. É de notar o caloroso apoio dos transeuntes em face da colagem e o seu valioso auxílio ao trabalho de propaganda democrática. É de notar também a apropriável contribuição aos fundos da Candidatura auferida pelos estudantes desta Faculdade por ocasião das colagens. Na noite do dia 29, por ocultas ordens superiores foram descolados com auxílio de uma argulheira todos os cartazes afixados restando apenas as inscrições a tinta feita por desconhecidos fascistas.

No dia 29 de Manhã um grupo de aproximadamente 20 estudantes democratas do Instituto Superior Técnico empreenderam a colagem de propaganda da Oposição no muro de vedação do recinto do Instituto. Esses estudantes já tinham coberto uma superfície apropriável com cartazes, ante o bom acolhimento do público, quando surgiu o Director daquela estabelecimento, Sr. Engº Sequeira, que procurou impedir que a colagem prosseguisse. Os estudantes responderam-lhe que a colagem estava devidamente autorizada e que já noutras escolas, tanto estudantes da Oposição como situacionistas, a ela tinham procedido. Para que não restassem dúvidas dois estudantes acompanharam um agente da P.S.P. à esquadra mais próxima onde ficou confirmado o direito de afixação da propaganda. Apesar disto o Director do Instituto, Sra. Engº Sequeira repetiu, ordenou, a uma brigada de contínuos que retirasse toda a propaganda afixada junto à entrada do Instituto. Para protestar contra este procedimento arbitrio um grupo de alunos avistou-se com o Director e fez-lhe ver que a sua atitude ia contra as próprias determinações policiais. A este protesto respondeu primeiramente o Sra. Director tentando impedir o seu prosseguimento e depois com vagas ameaças. Em face desta atitude os estudantes decidiram entregar ao Sra. Governador Civil um protesto contra a decisão arbitrária do Director do Instituto Superior Técnico que contraria as próprias determinações do Governo Civil.

No dia 30 de Janeiro cerca de 40 jovens que afixavam cartazes de propaganda eleitoral e comemorativa do 31 de Janeiro, foram presos as ordens da P.I.D.E. e enviados na sua maioria para o forte de Caxias. Apes de interrogatórios demorados e incômodos foram sucessivamente puestos em liberdade nos dias 3, 4 e 5 últimos à excepção do estudante da Escola Vieira Boiré, Manuel Gomes, e do empregado comercial Henrique Cristo. Que todas as comissões Juvenis peçam a imediata libertação destes jovens tão arbitrariamente detidos; que em todas as sessões públicas sejam aprovadas moções exigindo também a sua imediata libertação; que a todas as autoridades responsáveis sejam dirigidos protestos por estas repetidas e inqualificáveis tentativas de intimidação. Há ainda a acrescentar que em virtude destas prisões algumas das jovens foram despedidos dos empregos onde se encontravam. Protestamos contra mais esta subordinação das entidades patronais aos interesses daq. e as arbitrariedades policiais.

No dia 31 de Janeiro, pelas 18 horas, 8 jovens que, perto da Calçada do Grilo ao Poço do Bispo, procediam a colagem de cartazes de propaganda da nossa Cандidatura, pouco tempo antes autorizada pelas autoridades policiais, foram barbaramente espancados por 8 civis que se apearam dum fourgonette, munidos de cascos-tetas. Segundo a versão de um dos espancados os referidos indivíduos teriam sido no local por um guarda da P.S.P. que assistiu a cena dentro da fourgonette.

Alguns jovens que têm afixado cartazes de propaganda opoisionista a partir do dia 31 de Janeiro, tem sido detidos pela P.S.P. e postos depois em liberdade, após lhe ter sido comunicada uma circular do Governo Civil de Lisboa às esquadras da P.S.P. em que se afirma a proibição de afixação de cartazes a partir das 0 horas do dia 31 de Janeiro. Como não tenha sido tornada pública qualquer comunicação oficial deste facto e porque a propaganda situacionista continua a ser afixada, são de estranhar tais ordens semi-clandestinas, que não podem ter a pretensão de representar uma proibição clara e oficial para os jovens que entendem continuar aquela propaganda da Candidatura do Senhor General Norton de Matos.

A JUVENTUDE NÃO PODE ESTAR COM O ESTADO NOVO PORQUE O ESTADO NOVO NADA LHE DEU.

-----

A LUTA PELA CONQUISTA DA ELEIÇÕES LIVRE VAI CONTINUAR A LUTA PELA CONQUISTA DAS ASPIRAÇÕES FUNDAMENTAIS DA JUVENTUDE.

-----

EM 1947 FORAM GASTOS 172 MIL CONTOS COM ASSISTÊNCIA MÍLITAR - 1 MILHO e 24 MIL E 200 CENTAVOS COM O MINISTÉRIO DA GUERRA.